



Congregazione dei Rogazionisti
Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma
Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917
e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 13 de maio de 2020.
Nossa Senhora de Fátima

Prot. n. 98/20
Obj.: Pe. Pietro Cifuni

Aos MM.RR. Superiores
das Circunscrições Rogacionistas
e às Comunidades Religiosas

Caríssimos Coirmãos,

há um mês, 13 de abril, Segunda-feira da Oitava da Páscoa, deixou-nos o Pe. Pietro Cifuni. Retirou-se em silêncio, comentou alguém, segundo o seu estilo de ação e reserva. Deixou-nos neste contexto de pandemia do coronavírus, assim como ocorreu a outros coirmãos, com a triste determinação de não podermos nos reunir em torno de seu corpo para acompanhá-lo ao encontro com o Senhor, dando-lhe a última e fraterna saudação.

Enquanto lhes falo dele, meu pensamento comovido vai também a todos os demais coirmãos que durante estes últimos meses nos deixaram: Pe. Vito Girasoli, Pe. Mário Gallucci, Pe. Mário Germinario, Ir. Giuseppe Balice, Ir. Arcangelo Casamassima, Pe. Gioacchino Cipollina, Pe. Antonio Magazzù. A tentação é falar de todos, para partilhar as belas recordações que guardo no coração.

De fato, faz-nos bem recordar de todos, como companheiros de viagem, com os quais dividimos alegrias, cansaços e, às vezes, sofrimentos. Formamos com eles uma nova família, com laços humanos e espirituais. Cada um deles deixou uma recordação particular em alguma Comunidade ou Circunscrição. Se neste momento recordamos de modo especial Pe. Pietro Cifuni é porque guiou e serviu toda a Congregação por 24 anos.

Nossa recordação não deseja ser uma memória celebrativa. Bem sabemos que Pe. Pietro, como também os demais coirmãos que recordamos, deixou-nos exemplos de virtude, mas, ao mesmo tempo, teve as suas fraquezas, como todos nós. Sentimos a necessidade de lhe fazer memória porque, por um tempo considerável, foi um grande dom para toda a Congregação. Não podemos deixar de vê-lo como um talento que o Senhor doou à nossa Família Religiosa, um talento que se multiplicou ao longo dos anos.

Ele nasce em Pisticci (Matera), no dia 03 de janeiro de 1932. Cresce em um tempo difícil por causa da guerra, em um ambiente rural, onde foi educado nos bons valores da vida simples e humilde, do cansaço e do sacrifício, em um contexto de grande honestidade e fé religiosa. Durante os anos guardou muito bem esta referência de suas origens. Ao ingressar na Congregação desenvolveu também o aspecto cultural. Completou os estudos teológicos na Universidade Gregoriana e graduou-se em Letras Clássicas pela Universidade de Messina.

Quando iniciou o apostolado, após a ordenação sacerdotal, ocorrida em 1957, os Superiores viram-no como uma pessoa inteligente, correta e prudente, idônea para se dedicar no campo da formação e do ensino, bem como no econômico e administrativo. Em 1968 foi nomeado Superior da Casa Mãe de Messina, que acolhia o Estudantado de Filosofia.

Ao concluir tal mandato, participando do Capítulo Geral de 1974, foi eleito Ecônomo Geral, cargo que foi confirmado durante o Capítulo sucessivo de 1980. E, no Capítulo Geral de 1986, após concluir o mandato de Ecônomo, foi eleito Superior Geral, tendo sido confirmado para um segundo mandato em 1992.

Como sinteticamente se recorda no necrológio, “durante o seu mandato de Superior Geral, iniciou o importante caminho de descentralização da Congregação, apoiou as missões nas Filipinas e na África, e iniciou novas aberturas na Índia e Albânia. Além disso, naqueles anos ocorreu a beatificação do Padre Fundador e a organização das associações laicais. Deixou-nos diversas Cartas Circulares sobre a história e o carisma da Congregação”.

Devemos recordar que não foi fácil o caminho da descentralização e reconhecer que Pe. Pietro, com o seu Conselho, soube guiá-lo com sabedoria, prudência e constante diálogo com os coirmãos, não hesitando rever algumas decisões quando vistas como inoportunas.

Ele procurou cultivar boas relações com as Filhas do Divino Zelo, nossas coirmãs, partilhando com elas e com toda a Família do Rogate importantes horizontes das Congregações. Esteve atento à promoção das associações laicais, que procurou acompanhar também com a proximidade em algumas ocasiões específicas ou por ocasião das visitas à Congregação.

A sua principal atenção foi aos coirmãos e às Comunidades, especialmente das Circunscrições que passavam por maior dificuldade.

Recordamos a sua intuição em promover a abertura missionária da Congregação, em um período no qual na Itália não havia a atual crise vocacional. Em âmbito de Governo Geral e das Circunscrições italianas analisava-se, juntos, seja as necessidades locais, como também as urgências que surgiam das novas aberturas, e se encontrava a disponibilidade generosa de numerosos coirmãos para partir em missão.

Pe. Pietro, com os respectivos Conselhos, esteve atento às ocasiões que se apresentavam para adquirir os terrenos e construir as sedes que favorecessem o desenvolvimento das novas missões. Igualmente na Itália, seguindo uma prática precedente e a sua visão econômica, promoveu o incremento do patrimônio imobiliário da Congregação. Reconhecemos que, como é natural nestas questões, algumas das escolhas não foram unânimes, mas se realizaram para o bem da Congregação.

Para o Pe. Pietro, sem qualquer dúvida, a Congregação que estava em maior escala no seu coração era os coirmãos, os quais acolhia com grande respeito, atenção e cuidado, escutando-os, partilhando eventuais dificuldades, sustentando-os com uma proximidade verdadeiramente paterna. Sentia-se naturalmente levado a cuidar das relações humanas, não apenas com os coirmãos e seus familiares, mas também com os membros da Família do Rogate, como também com as pessoas que, por vários motivos, estavam em sua vida e trabalho. E não eram relações anônimas, especialmente àqueles com maior dificuldade e sofrimento, mas era bastante próximo.

Ele, por sua índole, era emotivo e impulsivo, mas durante a sua vida aprendeu a governar sua emotividade e enfrentar situações também difíceis com grande equilíbrio e serenidade.

Das Cartas Circulares que nos deixou emerge a sua fidelidade ao ministério sacerdotal, à vida religiosa e o apego ao Padre Fundador e à Congregação, no entanto, o ensinamento mais importante nos deu com o seu exemplar testemunho da vida cotidiana.

Pe. Pietro foi um grande dom que os Divinos Superiores deram à nossa Congregação. Confirmando o que escrevi ao dar o anúncio de sua partida: “Seguramente, com todos os limites e fragilidades que nos acompanham em nossa vida pessoal, ele

contribuiu na escrita de uma página importante na história de nossa Congregação, e disso somos gratos a ele”.

A confirmação da grande humanidade de Pe. Pietro, se isso fosse necessário, veio através dos inúmeros testemunhos de afeto manifestados nas Redes Sociais quando da notícia de sua partida.

Relato algumas palavras de seu sucessor no governo da Congregação, Pe. Giorgio Nalin: “Pessoa competente no campo econômico, culta, simples, afável, atenta e disponível; homem de profunda humanidade, que expressava atenção e apoio aos coirmãos; religioso apegado à Congregação e profundo conhecedor de sua história; sacerdote fiel: sempre foi, para mim, um pai e um guia”.

O Superior da Província Santo Aníbal, Pe. Alessandro Perrone, após recordar os motivos para agradecer a Pe. Pietro, por tudo o que fez pela Congregação, afirmou: “Pe. Pietro foi, sobretudo, um querido coirmão, culto, simples, afável, atento e disponível para com todos aqueles que se aproximavam, sempre fiel aos compromissos da vida religiosa e do ministério sacerdotal”.

Outros testemunhos:

“We are truly indebted to him for his noble vision and magnanimous support for the starting of our Congregation here in India. Being a committed and passionate son of our Fr. Founder, with great love and concern, in the year 1987 he sent our great pioneers Frs. Barbangelo, Filippo and Vito to India to start Rogationists Journey in this mission land. From then onwards he has done tremendous support and efficient effort for our growth here. Being Superior General for two consecutive times, he manifested special concern and care for this mission. As a matter of fact he has made several visits to our land during his mandate and expressed his deep love for India” (Pe. Joby Kavungal).

“Foi, para nós, um homem amável e amado, que marcou a história da Congregação dos Rogacionistas nos últimos 40 anos, com uma apaixonada dedicação, com o peso de uma relevante cultura e notável experiência, com uma afabilidade fora do normal, com a nobreza do coração e uma generosidade incomparável” (Pe. Angelo Sardone).

Caríssimos, poderíamos continuar com outros testemunhos edificantes. Os nossos sentimentos desejam exprimir ao Senhor que sentimos a falta de Pe. Pietro, e que renovamos o nosso agradecimento por tê-lo doado à nossa Congregação.

Com Pe. Pietro e os coirmãos que nos deixaram, quando lhes fazemos memória fraterna, exprimimos o forte sentido de pertença, laço que não se rompe na hora em que nos deixam para retornar à Casa do Pai, mas adquire uma outra dimensão.

Com estes sentimentos, renovando o convite a manter viva a memória dos nossos coirmãos falecidos e os recordando na oração de sufrágio, saúdo a todos com afeto no Senhor.

Pe. Bruno Rampazzo F3
(Pe. Bruno Rampazzo, rcj)
Superior Geral